

Introdução

A criação romanesca que o escritor português José Cardoso Pires empreende no livro *O Delfim* abre margem para analisarmos o modo como ele trabalha a relação entre o texto ficcional e a realidade. Sabemos que a relação entre as duas categorias não é de oposição, mas de interdependência, isto é, complementar e, principalmente, intercambiável. Entretanto, para além dessa aproximação, podemos levantar a questão que diz respeito ao empenho do escritor em narrar a constituição de uma sociedade. Cardoso Pires afirma que “se escrever é uma constante descoberta, uma atenta e abandonada superação do Real, entre a realidade e o escritor existirá um perpétuo movimento de aproximação e de distanciamento cuja resultante é a curva ascendente do Progresso”.¹ Procurando pensar o texto ficcional além de determinações que poderiam aproximá-lo de um “reflexo” da realidade, realçaremos a relação entre as duas instâncias para que possamos entender a sua importância para os regimes políticos e para a vida social. Nesse sentido, este trabalho objetiva investigar a forma particular com que essa relação se interpõe na produção literária do autor no romance em pauta.

Para responder às muitas questões que surgem da proposta de se estudar o processo da constituição do texto ficcional e a construção da realidade pelo mesmo texto ficcional, é imprescindível refletir sobre a mediação do ato da leitura e da função do imaginário. Com isso, procurando ter como base os estudos de Wolfgang Iser que tratam da importância do leitor e da Estética da Recepção, partiremos para a utilização de uma analogia entre o processo de criação textual – o texto ficcional – e o de leitura e o processo de reatualização do imaginário como fundamento da realidade. A discussão dos conceitos de realidade, real, realismo, ficção e texto ficcional usados na dissertação se apresenta com base em definições feitas por vários teóricos, tais como Cornelius Castoriadis, Emílio Romero, Wolfgang Iser, Alfred Schütz e serão explicitados na prática da análise em questão.

Entre as razões que motivaram este estudo do romance *O Delfim*, destaca-se, num primeiro plano, o fato de o romance apresentar uma mudança radical no

¹ CARDOSO PIRES, José. *E agora, José?*, p.29.

processo ficcional de José Cardoso Pires, em comparação com os seus romances anteriores, pois, mesmo escrevendo uma narrativa de matriz realista, ela congrega também um feitiço subjetivo e experimental. Por essa razão, *O Delfim* é uma obra de difícil classificação, o que suscita a necessidade de analisarmos detalhadamente os processos utilizados por Cardoso Pires na sua feitura. Outra razão seria a de que o autor procura colocar a linguagem como centro de sua atenção. José Cardoso Pires fundamenta-se na consciência da impossibilidade de se atingir a realidade sem a mediação de vetores simbólicos, nesse caso, a linguagem. Em outras palavras, o autor questiona a viabilidade de se elaborar uma análise objetiva da realidade social e, no entanto, é nesse debruçar sobre a linguagem que consegue observar aspectos da realidade.

Em uma primeira fase, faremos uma abordagem sobre as marcas de escrita de José Cardoso Pires e sobre o papel do escritor – o que é escrever e o que significa ser escritor para ele – no contexto social da realidade política de Portugal dos segundo e terceiro quartéis do século XX. Nessa parte, analisaremos as concepções de escrita do autor e a tarefa sistemática de desvendar e combater o discurso totalitário do Estado Novo português.

Em seguida, no capítulo posterior, trabalharemos o lugar dos efeitos do imaginário sobre a realidade e a ficção, propondo uma analogia entre os processos de leitura e o de criação textual do escritor e o processo de reatualização do imaginário como fundamento da realidade. Procuraremos estabelecer associações entre essa analogia e o texto ficcional de Cardoso Pires.

Nos capítulos que se seguem, analisaremos o papel do narrador e do leitor e buscaremos explicitar a retomada e reelaboração dos gêneros literários da tradição na tessitura da ficção de Cardoso Pires, isto é, na sua procura de “interpretação da realidade através da representação literária”.² O objetivo principal dessa dissertação não é o de enveredar por desenvolvimentos teóricos e práticos acerca do problema da representação do real, mas o de analisar a peculiaridade da criação ficcional do autor no que se refere à constituição de uma ambiência social.

² AUERBACH, Erich. *Mimeses. A representação da realidade na literatura ocidental*, p.486.